

MIGRAÇÃO PENDULAR: ESTUDO DE CASO DA FACULDADE ASSIS GURGACZ – CASCAVEL (PR)

NOGUEIRA, Caroline Scheffer¹
RIPPEL, Ricardo²

RESUMO

A Migração Pendular é um fenômeno recorrente na atualidade dos brasileiros, e ocorre devido à necessidade da busca constante por conquistas pessoais e capacitação profissional. Se um trabalhador é bem qualificado, consequentemente ele será melhor remunerado. E é por esta razão que tantos jovens migram de seus locais de origem para poderem estudar, e assim alcançar um diploma de nível superior, o qual representa melhores expectativas para suas carreiras, e por consequência uma melhoria na vida socioeconômica para si e suas famílias. Dessa forma o presente trabalho analisa a situação dos acadêmicos da Faculdade Assis Gurgacz, de quais locais eles migram e qual distância precisam percorrer para completarem sua graduação, e assim também verificar a participação da Instituição na formação dos profissionais da região e até mesmo de outras áreas do país e exterior.

PALAVRAS-CHAVE: pendular, educação superior, FAG

THE MIGRATION COMMUTING: A CASE STUDY OF SCHOOL ASSIS GURGACZ – CASCAVEL (PR)

ABSTRACT

Today the Migration Commuting is a recurring phenomenon of Brazilians, is due to the need for constant quest for personal and professional achievements. If a worker is well qualified, consequently it will be better remunerated. And this is why so many young people migrate from their places of origin in order to study, and thus achieve a higher degree, which is better expectations for their careers, and consequently an improvement in socio-economic life for themselves and their families. Therefore the present paper analyzes the situation School Assis Gurgacz's academicians, of which locations they migrate and what distance must travel to complete his degree, and so also check the institution's participation in the training of professionals in the region and even from other areas the country and abroad.

KEYWORDS: commuting, higher education, FAG

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema Migração Pendular, pois é um retrato do que atualmente vem acontecendo em muitas localidades brasileiras. Esse tipo de migração tem um tempo de duração definido, e ocorre devido à necessidade de deslocamento que pessoas realizam para poderem trabalhar ou estudar.

No item 2 do artigo é realizado uma análise sobre o significado do ensino superior para os ingressantes, suas expectativas e anseios. São citações de livros de psicologia e sociologia, que demonstram a importância do estudo e de se investir no chamado capital humano.

Já no item seguinte, fala-se sobre Educação Superior no município de Cascavel, as instituições que fazem parte da rede de ensino e que atendem o município, região e até mesmo outras áreas do território brasileiro.

Falando no ensino superior na região Oeste do Paraná o que se destaca é a ocorrência da migração pendular, seja diariamente, ou até mesmo por força maior, quando ocorre a mudança de localidade de residência dos graduandos. Então no quarto item essa chamada pendularidade é explicada, e assim no item a seguir, é feita uma análise mais aprofundada da migração pendular ocorrida entre os alunos da Faculdade Assis Gurgacz, onde fica exposto de onde eles se originam e o quanto distam de Cascavel.

Segundo Silva e Menezes (2001) como metodologia para a realização da pesquisa e elaboração do artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica para definir o estudante e suas perspectivas quando estão na fase de graduação, após isso é realizado um estudo de caso dentro da Faculdade Assis Gurgacz, para analisar mais detalhadamente os migrantes pendulares da instituição, de onde eles migram, e para auxiliar no procedimento foram realizados levantamento de dados para comprovar estatisticamente o que acontece.

¹Arquiteta e Urbanista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Toledo. E-mail: arquiteta@carolinenogueira.com.br

² Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador do GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional. E-mail: rippel@unioeste.br

2 O INGRESSO DO FUTURO UNIVERSITÁRIO NO ENSINO SUPERIOR

O momento de ingressar no ensino superior é para os jovens sem dúvida o marco de uma nova fase, um momento decisivo sobre o que farão profissionalmente no futuro e também representa o surgimento de novas responsabilidades. Bolsanello (1988) diz que é a hora do confronto para conciliar as esperanças e as realidades de vida, ou seja, ocasião em que a escolha do curso superior irá definir e reger o restante de seus dias, por esta razão deve ser feita com muita consciência e cuidado, sem dúvida esta conquista implica também em sua posição perante sua família e a própria sociedade em que está inserido.

A capacitação profissional simboliza a independência financeira e conquistas de sonhos que são almejados desde a infância destes estudantes. Para Cartaya (2009) a prioridade no processo de capacitação é preparar os graduados a trabalharem de forma correta e eficaz, formando trabalhadores com perfil amplo para ocuparem o mercado de trabalho, que dominem as novas tecnologias, mas acima de tudo que busquem sempre a qualificação para seu trabalho, buscando o crescimento e desenvolvimento individual. O que dificulta todo esse processo é o risco de não alcançar o mercado, por essa razão é preciso formar profissionais muito bem capacitados e preparados para os desafios que possam surgir.

Para Bolsanello (1988) “Somos contra o estrabismo dos que confundem diploma com competência”, essa frase mostra que é preciso oferecer ensino adequado, mas acima de tudo o estudante não deve medir esforços no que se refere ao seu preparo, dessa forma sua dedicação é indispensável. O mesmo autor fala também sobre os direitos iguais dos cidadãos, os quais devem ter acesso à vida econômica, cívica e social, e assim poderem alcançar o benefício próprio, mas em um mercado de trabalho competitivo é preciso ter seu diferencial, sendo assim, cada um precisa investir de maneira individual em sua capacitação profissional.

Cartaya (2009) diz também que a educação não é apenas um processo no qual se adquirem conhecimentos e habilidades, mas trata-se sim de uma preparação para a vida e o caráter das pessoas. É necessário formar profissionais que desempenhem suas atividades de maneira eficaz, mas que acima de tudo tenham consciência sobre seus papéis e responsabilidade de cidadãos, não pensando apenas em si próprios, mas procurar fazer com que seu trabalho beneficie seu povo, ou seja, é trabalhar em prol do crescimento e das conquistas da humanidade, onde a formação é individual mas os ganhos são coletivos.

São pelas razões acima citadas que atualmente fala-se tanto em desenvolvimento humano, para Rabelo (2009) trata-se de um processo de oportunidades para as pessoas, repleto de boas perspectivas, as quais podem mudar com o passar do tempo. No Brasil, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é mensurado através de índices de qualidade de vida, tais como: expectativa de vida, saúde, educação, renda, etc. O IDH nada mais é do que a formação qualificada dos cidadãos através da educação, e ainda tem garantidos seus direitos à saúde, trabalho, renda e lazer.

Capital humano implica no solo conocimientos, sino también, y muy esencialmente, conciencia, ética, solidaridad, sentimientos verdaderamente humanos, espíritu de sacrificio, heroísmo, y la capacidad de hacer mucho con muy poco. (Rabelo, 2009, p. 151)

Capital humano é muito mais do que conhecimento, é formar seres conscientes do seu papel social, da importância da solidariedade e da consciência de cada um. O ser humano deve repensar seu modo de vida, e analisar se está realmente fazendo o suficiente para ajudar no desenvolvimento de seu país como um todo, e não pensar apenas no crescimento individual, mas sim trabalhar pelo bem comum.

Rabelo (2009) coloca que anteriormente o que era visto como direito, hoje pode ser visto como oportunidades, pois podem ser aproveitadas ou não pelos seres humanos. Sabe-se que políticas públicas procuram garantir educação, mas nem todos aproveitam, no Brasil, por exemplo, há instituições de ensino superior, sendo elas públicas ou privadas, e mesmo assim o número de jovens que ingressam e concluem o ensino superior é baixo, quando visto a dimensão territorial do país e seus índices demográficos. Dessa forma volta-se a discussão anterior, em que os jovens passam pelo momento de fazerem as escolhas de suas vidas, e se dedicarem à sua formação. O ensino superior é um tipo de esperança para um futuro melhor, mas ele não é a solução de todos os problemas. Cada um individualmente deve buscar seus conhecimentos, suprimindo suas necessidades e superando suas dificuldades. Um ensino superior de qualidade é a união entre conhecimento, docentes e discentes, que juntos operam para alcançar uma mesma meta. Chega-se aí à questão de fazer muito com pouco, pois quando comparados o número de pessoas que tem ou não formação superior, depara-se com o fato de que os qualificados são em escala reduzida, mas junto a isso pode-se esperar que o seu conhecimento, dedicação e trabalho possam fazer e muito por todo um país.

Sendo assim, é hora de falar em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), tão falada entre as universidades brasileiras, pois trata-se de pesquisadores dedicados a aprimorar os conhecimentos em suas áreas, mas segundo Cruz (1999) o esforço realizado para formar profissionais qualificados não representam uma garantia na evolução da tecnologia brasileira, pois as empresas necessitam de tecnologia mas não investem na educação para alcançar esse objetivo. É preciso haver uma integração entre empresa e universidade, a fim de trabalharem e investir para que a ciência e a tecnologia caminhem, pois muitas vezes tem-se mão de obra qualificada mas infelizmente não há tecnologia necessária para garantir os avanços em suas pesquisas, a ciência evolui, mas é preciso buscar no exterior meios de prosseguir com os experimentos que aqui são realizados.

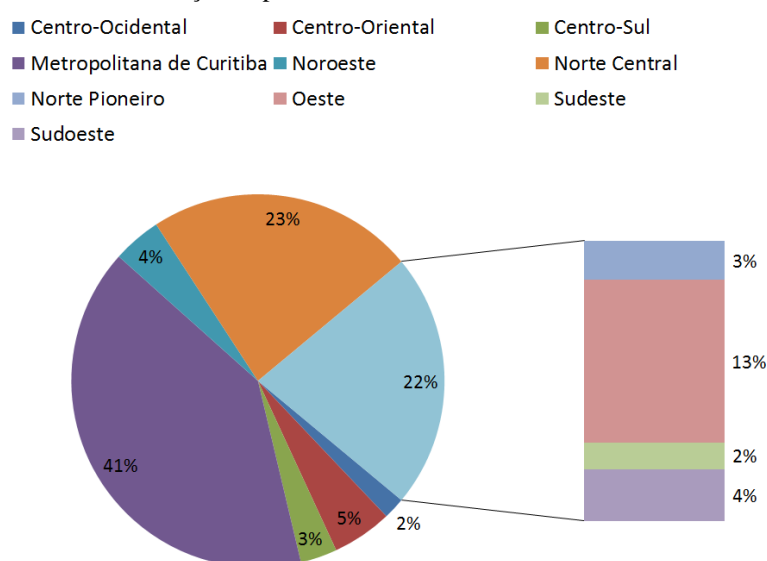
Vem aí a importância que as universidades têm de se dedicarem à pesquisa. É preciso evoluir a tecnologia para garantir o desenvolvimento do Brasil. Chega-se então mais uma vez à importância do ensino superior na formação dos cidadãos e para o futuro da nação, e assim também à valorização que deve ser oferecida aos profissionais que buscam sua qualificação profissional.

E é para exprimir sobre o papel das Instituições de Ensino Superior na formação dos estudantes brasileiros, que a partir de agora vai ser discorrido sobre um município paranaense, que tem forte representação no Estado quando o assunto é educação.

3: A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PARANÁ E EM CASCAVEL

O gráfico 1 mostra que a região Oeste do Paraná representa 13% do total de matriculados no ensino superior em todo o Estado.

Gráfico 1 – Educação Superior no Estado do Paraná



Fonte IPARDES - 2011

Cascavel está localizada no Oeste do Paraná, com cerca de 300 mil habitantes, e hoje tem posição consolidada como pólo econômico regional, com grande representação no Mercosul. Destaca-se também como pólo universitário.

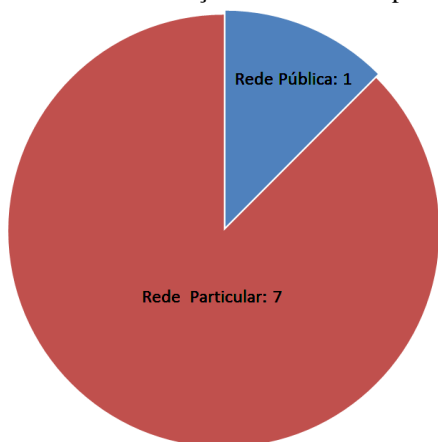
Figura 1 – Cascavel – situada no Oeste do Estado do Paraná



Fonte: www.scielo.br

Segundo Cascavel (2011) o município conta com 8 Instituições de Ensino Superior (IES), pública e privadas, que juntas formam profissionais para o mercado de trabalho, bem como consciência social do papel de cada cidadão.

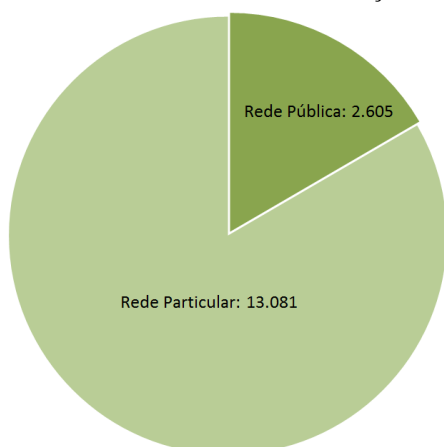
Gráfico 2 – Instituições de Ensino Superior em Cascavel –PR



Fonte: IPARDES - 2011

Os estudantes estão distribuídos entre as IES públicas e privadas, totalizando cerca de 15 mil estudantes. Os números mostram que 87% dos universitários estão matriculados em instituições particulares, devido estas representarem um número maior de ofertas de vagas para graduação. Já a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, a única que representa a rede pública de ensino, oferece mais de 2 mil vagas, em diferentes áreas.

Gráfico 3 – Matrículas nas Instituições de Ensino Superior de Cascavel



Fonte: IPARDES - 2009

Neste trabalho serão abordados os acadêmicos matriculados na Faculdade Assis Gurgacz (FAG), uma instituição particular, que possui cerca de 7 mil estudantes. Muitos destes estudantes são de outras localidades, alguns precisam mudar do município de residência para estudar, ou então se deslocar diariamente para Cascavel para frequentarem a aula. Essa mudança de município de origem, seja em relação à moradia ou até mesmo a migração diária ocorrida, chama-se de Migração Pendular, tema este que será abordado mais criteriosamente no item seguinte.

4 O QUE É MIGRAÇÃO PENDULAR?

Santos (1994) define migrante como a pessoa que não reside no lugar onde nasceu, e ainda que não se trata de um fenômeno que acontece apenas na atualidade, pois até mesmo os homens primitivos já se deslocavam em busca de alimento, o chamado nomadismo. Isso mostra que a migração depende do momento histórico que o ser humano está vivendo. As condições que o levam a migrar podem ser diferentes, dessa forma é possível observar que a migração é um fenômeno histórico e social. Portanto a migração pendular se encaixa perfeitamente nessa definição, pois se trata de um mudança de local devido aos interesses e necessidades do migrante.

Freitas (2008) define Migração Pendular como: “simples fluxos populacionais que não configuram propriamente como migração, isso por que não se trata de uma transferência definitiva e sim, momentânea”, ou seja, as pessoas se

deslocam temporariamente para outros locais e lá desenvolvem atividades durante um espaço de tempo determinado, sejam para trabalho ou estudo.

Já Jardim e Ervatti (2007) relacionam esse tipo de migração com a mobilidade espacial da população em diferentes aspectos, sejam eles ocorridos cotidianamente, ou não, exemplos dessa mobilidade são fatores ligados a questões sociais, políticas ou econômicas que podem levar o indivíduo a migrar em benefício próprio, tratando-se muitas vezes de deslocamentos que ocorrem devido a fatores relacionados com trabalho, saúde e até mesmo educação.

Stamm (2005) diz que esse fenômeno relacionado a mobilidade tem um valor estratégico, pois age diretamente em questões econômicas, sociais e físicas de um território, o que acaba refletindo diretamente no bem estar da população, e ainda na distribuição espacial de uma localidade, pois acaba interferindo até mesmo em questões relacionadas ao trânsito. Isso pode ser visto através da necessidade de novas áreas de estacionamento para os ônibus que trazem os estudantes de outros municípios até as instituições em que estudam.

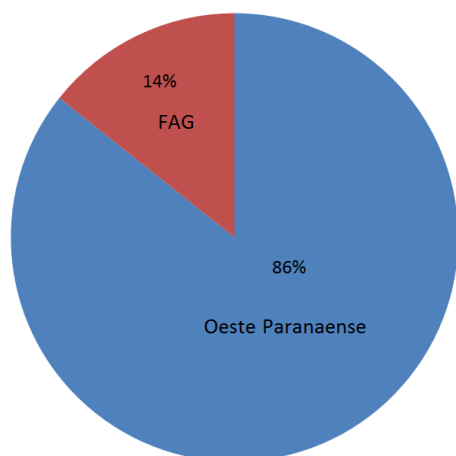
Ao falar em Migração Pendular Estudantil, se está falando sobre a apropriação do território devido à busca por uma melhoria na qualidade de vida retratada pelo período de formação acadêmica, no qual jovens procuram Instituições de Ensino Superior para obterem sua qualificação profissional, e assim posteriormente tomarem seus lugares no mercado de trabalho. E muitas vezes, estes estudantes migram de suas cidades de origem para outras localidades apenas para estudar, e após o período do curso universitário partem em busca de novas expectativas de vida, emprego, ou até mesmo retornam para o local de onde vieram. Trata-se portanto de uma migração temporal, ou seja, tem um período de permanência estabelecido, quando ocorrem diariamente levam em conta ainda o tempo gasto na locomoção.

Jardim (2007) ressalta ainda que a pendularidade não está ligada somente a condições econômicas e sociais da população, mas sim às condições de mercado de trabalho ou de nível educacional que possibilitam a inserção destes migrantes nos municípios que os recebem. É aí que Cascavel se ajusta, pois oferece Educação Superior pública e privada para os estudantes, podendo assim receber mais de 15 mil alunos todos os anos, formando-os e qualificando-os profissionalmente, e ainda, o próprio município oferece oportunidades de emprego e estágio nas áreas de formação dos estudantes, o que facilita sua inserção no mercado de trabalho.

5 MIGRAÇÃO PENDULAR E OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA FACULDADE ASSIS GURGACZ DE CASCAVEL – PARANÁ

Segundo FAG (2011.b) a Faculdade Assis Gurgacz é uma instituição fundada em outubro de 1997, sua mantenedora é a Fundação Assis Gurgacz. De acordo com FAG (2011.a) Possui 25 cursos de graduação, nas áreas de licenciatura, saúde, ciências da terra, exatas e sociais aplicadas, entre os cursos destaca-se a Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Administração, entre outros.

Grafico 4 – A representatividade da FAG no Oeste Paranaense



Fonte: IPARDES – 2009

O Quadro 1 a seguir baseado em dados fornecidos pela FAG, enumera em ordem decrescente os municípios dos quais os matriculados na instituição se originam.

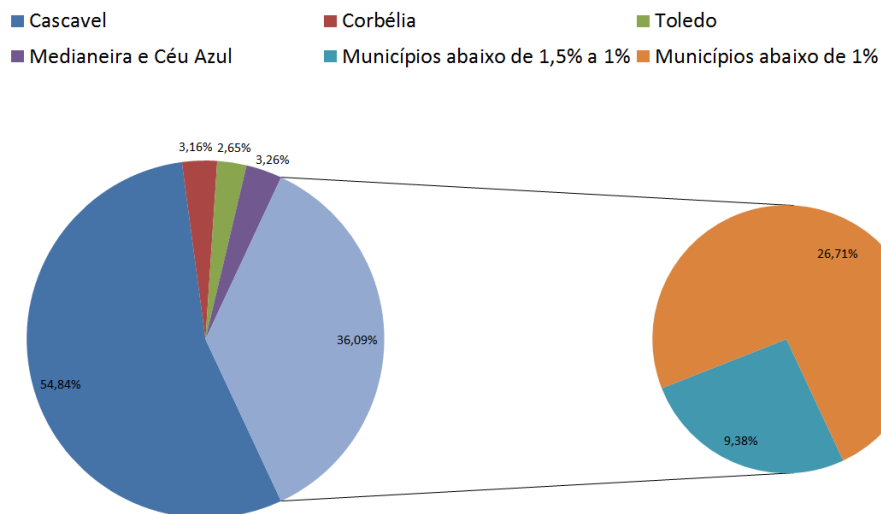
Quadro 1 – Alunos da Faculdade Assis Gurgacz e suas principais origens

1	Cascavel	46	Chapecó	91	Santo Ângelo
2	Corbélia	47	Guaíra	92	São Lourenço do Oeste
3	Toledo	48	Foz do Iguaçu	93	São José dos Pinhais
4	Medianeira	49	Planalto	94	Santo Antonio da Platina
5	Céu Azul	50	Marmeleiro	95	São João do Oeste
6	Ubiratã	51	Cantagalo	96	Tatujupi
7	Campina da Lagoa	52	Anahy	97	Vere
8	Laranjeiras do Sul	53	Tuapãssi	98	Santa Terezinha de Itaipu
9	Cafelândia	54	Quatro Pontes	99	Cerejeiras
10	Santa Helena	55	Santa Izabel do Oeste	100	Hernandarias
11	Matelândia	56	Pato branco	101	Guarapuava
12	Marechal Cândido Rondon	57	Mundo Novo	102	Goioerê
13	Palotina	58	Manoel Ribas	103	Formosa do Oeste
14	Nova Aurora	59	Ampére	104	Erechim
15	Braganeí	60	Diamante do Sul	105	Cunha Porã
16	Capitão Leonidas Marques	61	Salto do Lontra	106	Humaitá
17	Guaraniaçu	62	Porto Barreiro	107	Coronel Freitas
18	Realeza	63	Missal	108	Bela Vista da Caroba
19	Francisco Beltrão	64	Ponta Grossa	109	Cambe
20	Nova Laranjeiras	65	Barracão	110	Bragantina
21	Assis Chateaubriand	66	Paranavaí	111	Rondonópolis
22	Quedas do Iguaçu	67	Passo Fundo	112	Alto Piquiri
23	Catanduvas	68	Guaporema	113	Katuete
24	Ibema	69	Nova Cantu	114	Alto Alegredo Iguaçu
25	Santa Tereza do Oeste	70	Chopinzinho	115	Abelardo Luz
26	Capanema	71	Serranópolis do Iguaçu	116	Cruzeiro do Iguaçu
27	Três Barras do Paraná	72	Dionísio Cerqueira	117	Primavera do Oeste
28	São Miguel do Iguaçu	73	Jotaesse	118	Alto Parnaíba
29	Boa Vista da Aparecida	74	Iguatu	119	Icaraima
30	Santa Lúcia	75	Honório Serpa	120	Ribeirão Bonito
31	Vera Cruz do Oeste	76	Mercedes	121	Rolante
32	Campo Bonito	77	Campos Novos	122	Pranchita
33	Nova Santa Rosa	78	São José do Cedro	123	Poto Ocoy
34	Diamante do Oeste	79	Coronel Vivida	124	Pinhão
35	Lindoeste	80	Maringá	125	Pérola do Oeste
36	Campo Mourão	81	Marquinho	126	Pérola
37	Dois Vizinhos	82	Espigão Alto do Iguaçu	127	Palmas
38	Curitiba	83	Jesuítas	128	Juranda
39	Nova Prata do Iguaçu	84	São Paulo	129	Ji-Parana
40	Terra Roxa	85	São Pedro do Iguaçu	130	Iporã
41	Itaipulândia	86	Virmond	131	Palmeira das Missões
42	Candói	87	Xaxim	132	Rio do Salto
43	Santo Antonio do Sudoeste	88	Xanxerê	133	Itapema
44	Umuarama	89	São Miguel do Oeste		
45	Rio Bonito do Iguaçu	90	Sinop		

Fonte: Faculdade Assis Gurgacz (2011c)

Como se pode notar a instituição atende estudantes de Cascavel e outras regiões do Paraná, além de contar também com alunos vindos de outros estados, como Amazonas, Rondônia, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, e até mesmo de outros países como Paraguai. Estes estudantes oriundos de outras localidades são levados a realizarem migração pendular, seja ela diária ou não, para poderem concluir a tão desejada graduação.

Grafico 5 – Migração Pendular e os Municípios mais representativos para a FAG

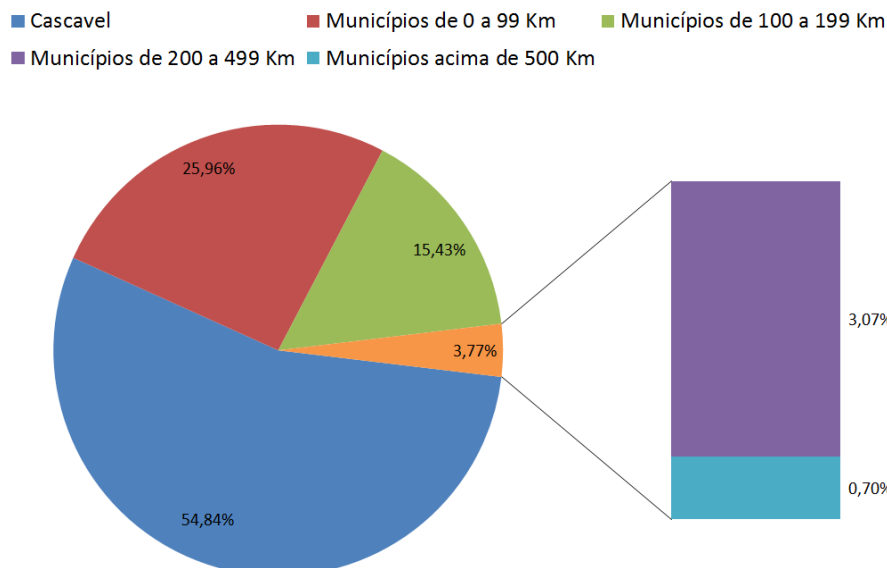


Fonte: FAG (2011.c)

O gráfico 5 mostra que Cascavel, Corbélia, Toledo, Medianeira e Céu Azul são os municípios que mais possuem estudantes fazendo graduação na FAG. Esses 5 municípios representam cerca de 63% da quantidade de matriculados na instituição. Não se pode deixar de citar, que a maior representatividade seria de estudantes pertencentes à própria região oeste paranaense. Como os cursos oferecidos são em sua grande maioria no período noturno, e assim possibilitam que os acadêmicos trabalhem durante o dia e estudem a noite, que grande parte deles se deslocam diariamente à Cascavel.

Outro dado que não pode ser deixado de lado são as distâncias que separam os municípios de origem destes estudantes e Cascavel. O gráfico a seguir representa essas distâncias, e certifica o que fora anteriormente afirmado, pois os municípios com maior representatividade são os que se situam a menos de 99 Km, ou seja, a migração é inversamente proporcional à distância a ser percorrida.

Grafico 6 – Distâncias entre cidades de origem à Cascavel



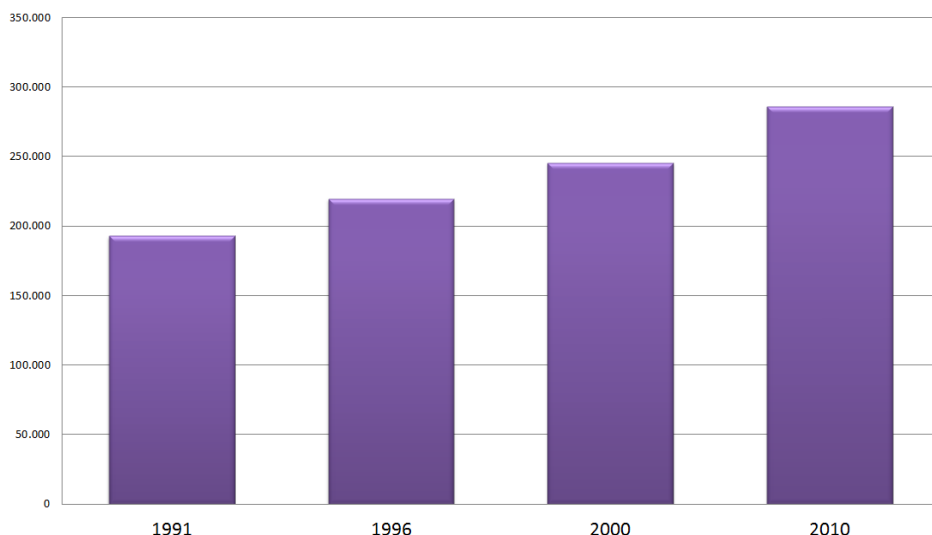
Fonte: dados FAG (2011.c)

Ao analisar esses dados, nota-se que cerca de 55% dos estudantes são da própria cidade de Cascavel. E 41% do total veem de municípios da região, localizados até 199 km, e o restante são alunos vindos de distâncias acima de 500 km, muitos deles de outros estados e até mesmo de outro país. Dessa forma, mostra também a representatividade que o município tem quando o assunto é Educação Superior.

Isso revela que a vontade e a necessidade da capacitação profissional são responsáveis pela migração de muito estudantes brasileiros, mesmo quando se está tendo como foco apenas uma instituição cascavelense. Torna claro ainda, que o mercado de trabalho exige qualificação, e é por essa razão que as pessoas migram de seus locais de origem em busca de melhoria de qualidade de vida, ou seja, a expectativa por um futuro econômico melhor para si e para seus familiares.

Muitos destes estudantes quando graduados acabam por fixar residência em Cascavel, o que pode ser mais uma variável que influencia no crescimento demográfico dos últimos anos, já que a cidade se destaca entre as demais da região, e ainda é considerada por muitos, como a Capital do Oeste do Paraná.

Grafico 7 – Crescimento Demográfico em Cascavel 1991 a 2010



Fonte: IBGE (2010)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, nota-se que as motivações que levam à migração pendular são diferentes, e variam de região local para local. O ser humano só se submete a algum tipo de mudança conforme o que o motiva a fazê-la, isso quer dizer que toda a ação requer um significado para ser tomada, no caso específico deste trabalho, a razão é a realização de um curso superior

O presente estudo possibilitou verificar qual a origem dos estudantes da FAG, ou seja, de quais municípios eles migram em busca de estudo e almejando a melhoria na qualidade de vida. É a representação estatística da busca constante do ser humano pelo crescimento financeiro, ou seja, a conquista de seu espaço e de um destaque na sociedade. Fica revelado que as localidades mais próximas do município de Cascavel são as que mais possuem indivíduos frequentando as salas de aula dessa instituição, portanto, atende mais os integrantes regionais, formando novos profissionais e trazendo cada vez mais divisas para o Oeste do Estado.

O crescimento da procura pela educação superior na região, ganha um grande destaque no âmbito nacional e até mesmo internacional, isso pode ser exemplificado pela vinda de haitianos para trabalharem na construção do bloco 3, que abrigará novas salas de aulas, já que atualmente a demanda está muito maior do que é hoje oferecido pela instituição. Isso descreve com fidelidade a situação do aumento pela procura da qualificação profissional, e ainda necessidade de atenção que deve ser destinada à educação no país. A qualificação profissional é prioridade para quem aspira um futuro melhor, e é atrás desse objetivo que os estudantes procuram Cascavel.

E para finalizar, é possível afirmar que quanto mais instituições de ensino superior forem implantadas em regiões que ainda não as possuem, mais pessoas podem ser atendidas, pois a proximidade é um agente que vem a facilitar o ingresso e a conclusão de um curso superior.

REFERÊNCIAS

- BOLSANELLO, A.. **Conselhos: análise do comportamento humano em Psicologia**. Ed. Educacional Brasileira. Curitiba, 1988.
- CARTAYA, A.M.. **Capital Humano: hacia um sistema de Gestión em la Empresa Cubana**. Ed. Política. La Habana, 2009.
- CASCADEL. **História do Município**. Disponível em <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php/>>. Acesso em 09 de outubro de 2011.
- CRUZ, C.H.B.. **A Universidade, a Empresa e a Pesquisa que o País Precisa**. Revista Humanidades n° 45 pp 15-29, UNB. Brasília, 1999.
- FREITAS, E.. **Migração Pendular**. Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/geografia/migracao-pendular.htm/>>. Acesso em 10 de outubro de 2011.
- FREJARDIM, A.P; ERVATTI L.R.. **Migração Pendular Intrametropolitana no Rio de Janeiro: A condição de renda das pessoas que trabalham ou estudam fora do município de residência entre 1980 e 2000**. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu 2006.
- JARDIM, A.P.. **Algumas reflexões sobre o estudo das migrações pendulares**. V Encontro Nacional sobre Migrações, Núcleo de Estudos Populacionais, NEPO, Unicamp, 2007.
- FAG. **Graduação**. Faculdade Assis Gurgacz. Disponível em <<http://www.fag.edu.br/graduacao-fag/>> Acesso em 12 de outubro de 2011 (a).
- FAG. **Histórico**. . Faculdade Assis Gurgacz. Disponível em <<http://www.fag.edu.br/historico/>> Acesso em 12 de outubro de 2011. (b).
- FAG. **Levantamento de Dados segundo Departamento de Informática da Faculdade Assis Gurgacz**. Cascavel, 2011. (c).
- IBGE. **Dados**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 09 de outubro de 2011.
- IPARDES. **Pesquisa na Base de Dados**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em <<http://www.ipardes.pr.gov.br>>. Acesso em 10 de outubro de 2011.
- RABELO, M.G.. **El Desarrollo Humano. Las Teorias Acerca del Subdesarrollo y el Desarrollo: una vision critica**. Ed. Félix Varela. La Havana, 2009.
- SANTOS, R.B.. **Migração no Brasil**. Ed. Scipione. São Paulo, 1994
- SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis, 2001. UFSC/PPGEP/LED
- STAMM, C. **O Fenômeno dos Movimentos Pendulares dos Trabalhadores Intermunicipais entre Cidades de Porte Médio: O Caso de Cascavel e Toledo (PR)**. Unioeste, 2005.